

O AZUL

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA

Orgam Litterario e Noticioso

EXPEDIENTE

Redactor-Silveira Penha

COLLABORADORES DIVERSOS

A renessação do nosso jornal se feita pelo Correio todos os domingos impreterivelmente.

Acha-se em vendavalisa a 100 réis o número, na charitaria de J. Beck & Irmão, à praça 15. de Novembro.

Os srs. assinantes, pagaráo mensilmente

500 REIS!

Recebemos muitas cartas de amigos, com drômas e quinquilharias para serem publicados, e encorajamos a que sobre Estudos e outras coisas.

Circulário

Arguidos em 4 versículos e unigens.

Aqui se encontra o resultado da exposição que fizemos no dia 20 de Setembro, quando fomos ao Teatro Municipal, para inaugurar a exposição.

Na exposição que fizemos no dia 20 de Setembro, fomos ao Teatro Municipal, para inaugurar a exposição. Fizemos uma exposição que estou muito satisfeito com a compensação pequeno que fizemos, que fui o bondoso presidente que aceitou.

Não vislumbrado este meu ato, quincas alguma de usufruir lucros, ou que eu não veja encher de glórias o meu nome, obscuro, e sim ter o limitado pecúlio para colher as despezas da tipografia, e para maior desenvolvimento deste jornal, estudei a minima contribuição mensal de que consta o expediente acima, que creio ser assaz razoável e estando a alcance de todas as bolsas.

Faz esta pessima apresentação, espero dos sentimentos elevados dos meus conterrâneos e amigos a maior coadjuvação possivel.

Subscrevo-me grato.

S. Penha

A Exposição Nacional

Como prometemos no nosso ultimo numero, dar detalhados esclarecimentos sobre o grande certamen, ou por outra, o unico, em que o Brazil se comprometeu dar aos países cultos de além mar e ao grandioso ambiente americano, do qual fazemos parte, uma prova elevada do nosso progresso e em grandeimento, internando-nos no assumpto e aos nossos leitores daremos as impressões colhidas.

A ideia da Exposição para solenizar o aniversario da abertura dos portos ao comércio de todos os países do mundo, teve o deputado paulista Cardoso de Almeida, cujo projecto representou a Câmara em 11 de Agosto de 1906.

Sendo aprovado o projecto juntamente com as legislações na Câmera, o sr. Presidente da Republica, firmou formalmente o sancionamento, e determinou a inauguração o dia 15 de Setembro de 1908, data da Independência do Brasil, data da qual se festejarão os nossos 190 anos de existencia, e o ato de Independência do Brasil.

No palácio de varios pavilhões, o 1º andar, foi a mesma cerimonia, e o dia 15, todo o dia, a exposição, com visitação contínua das novas pavilhonas que foram inauguradas, e terminados, O local é grande e magnifico e ocupa uma área de 160 hectares.

A porta monumental tem 25 metros de altura por 30 de largura, e contém 4 diversas entradas que permitem que os visitantes ingressem ao ingresso aos visitantes.

A estrutura, de ferro, com a Avenida tipo litorânea, tem extensão de 500 metros de equipamento.

A direita do Palácio da Exposição, edifício antigo, construído há uns para uma projectada Universidade, e ocupado pelos Estados que não tinhão pavilhão especial.

Seguem-se o Pavilhão das Minas com 50 metros de comprimento por 30 de largura, torreana, com galés para peçaria, o lindo pavilhão da Bahia, incomparavelmente o mais bello da Exposição, o pavilhão de Minas, severo e ao mesmo tempo original, o pavilhão das Viaturas, todo de madeira; ao lado do pavilhão de Minas fica o de São Paulo, o maior de todos; o pavilhão do Distrito Federal com uma área de 1000 metros quadrados; o pavilhão da Inspectoría de Matras da Pre-

fatura; a Estufa do Jardim Botânico; o pavilhão da Fabrica de Tecidos da Pangu e o mostruário de madeiras do nosso Estado.

Numa outra praga, fica o pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura, edifício bastante elegante; o edifício dos Correios e Telegrafos; o pavilhão do Café e Cacau, o pavilhão da Música; estylo egípcio com 100 metros de superficie a esquerda o magnifico Theatro decorado a capricho; de um lado destes, fica o pavilhão da Madeira onde alojaramse reunidas, ere um corpo de bômbas de outro lado o pavilhão das Artes Portuguezas.

A este seguir-se o pavilhão Menino

destinado a exposição do produto Justiciero.

Sobre o pavimento varrido da antiga Escola Militar vimos o Palácio da Indústria, de projeto imponentissimo. Ao centro eleva-se a Cascata Luminosa, que nas suas ravinhas da base, tem 100 metros de altura de arcos de granito, e 1000 metros de escadas de ferro, que levam ao topo da cascata, que é de 150 metros de altura, e que é iluminada a cada hora.

No Theatro de Varieté existe tem os chamados salões, ou balanços, o 1º para o teatro de patinagem, o 2º para os espetáculos russos e muitos outros divertimentos, onde se exibe a arte moderna das danças de enredo, e as sessões de teatro assilvestradas, onde se vêem os velhos divertimentos como criangas, encadeados em galés de pau. Afora os pavilhões de correctos restaurantes, se festejam magnificos jardins, e balés, e quando o capricho em festas, existem os folgados, e quando se vêem os velhos divertimentos como criangas, encadeados em galés de pau.

Agora os pavilhões de correctos restaurantes, se festejam magnificos jardins, e balés, e quando o capricho em festas, existem os folgados, e quando se vêem os velhos divertimentos como criangas, encadeados em galés de pau.

O maior deslumbramento, e o que mais atraiu nos visitantes é sem dúvida a Iluminação. Milhares e milhares de lanternas prismáticas de cores variadas, fazem o ambiente e o bebedeiro de quantos se dirigem à Praia Vermelha para banhos.

E' uma verdadeira maravilha.

Para terminar acrescenta-se o Pavilhão das Artes, com 50 metros de comprimento por 30 de largura, torreana, sem contestação, é digno de grande variedade de seus produtos, como pela sympathia de que se viu cercado, pela enorme affluencia de nacionaes que desconheciam a nossa riqueza productiva, como também pelo avultado numero de estrangeiros que pressurosos e atentos, significavam por onde admiravam, a estupefação causada pelas variedades que viam.

Da nossa Capital concorreram à aquelle grande certamen as seguintes exmas. srs. d.d.:

Joanna Cordeiro de Aguiar, rblu-
sa para senhora; Nonata Secundi-
no de Aguiar, r toucado; Leonor
Lins, r almofada; Ignesita Assis,
r toalha bordada, r almofada de setim; r prato pintado a óleo, r toalha de velludo, r almofada de gaze; Luiza C. Meyer, 6 toalhas de crivo,
6 lenços de crivo, 5 peças de rendas de bilros, 1 lenço bordado, 6 peças de crivos, 6 metros de tecido de crivo; Rosalia Meyer, 1 co-
berta e 30 cestinhas feitas de raízes; Adelina E. Meyer, 1 colcha de noi-
vado; Ondina Vieira de Souza, uma
pragideira de setim; Faília Chap-
lin, 1 par de tapetes bordados a seda;
Grecina Machado e Maria N. Ma-
chado, 1 cesta de flores artificiais e uma cama de penas; Hercilia
Cunha, 1 almofada para sofá e 1 porta escrivaninhas; Virginia Machado,
1 quadro em vidro; Salmira Adu-
ca, 1 toalha bordada em seda e
gaze; Olga Wendhausen, uma toalha
de setim com aplicações; Al-
vina Góes, 1 cestinha, 1 quadro
pintado a óleo; Adélia Regis, 1
porta cartões; Assemânia Braziúna,
uma toalha de setim a fantasia; Adélia Regis Lobo, 1 toalha de velludo, bordada, brancas;
Duarto, 1 encadernação de botões; Mar-
tia das Flores Mendonça, 1 par de
frotas bordadas; Maria Paulina Vas-
quez, 4 metros de rendas de bilros,
uma almofada de setim, uma cesta
de flores artificiais, 2 metros de
rendas de bilros e uma toalha de
cabelo bordada; Maria Sales da
Silva, uma colcha de crochê; Argem-
aria Chádora, uma almofada.

Seguem-se os trabalhos executados por 27 artesãos da 2ª Escola Pública, 2 das Artes, e 5ª Escola Pública e 8 trabalhos das alu-
madas da 1ª Escola Pública, além de outros trabalhos oriundos do Colégio Coração de Jesus e Es-
cola Normal.

Entre os expositores da Ca-
pitral, notaramos os seguintes srs.:

José Christovão de Oliveira,
com seis qualidades de produtos de
seus preparados, Severino José da
Oliveira, Sabino Vérissimo da Sil-
va, Marcellino Gonçalves, Dutra,
Jno Testa, Elmundo Silveira, Rau-
lino Horn & Oliveira, com 8 qua-
lidades de medicamentos, Fernan-
do Fiorensano, com 4 marcas
de café e vinagre, Julio Nicolau de
Moura, com 2 marcas de café-moido,
Frederico Momen, com sete qualida-
des de bebidas, Carlos Hoepcke & C.,
com pregos e arame farpado, Joao
Moreira da Silva, com a nutritente

CAMPEZINAS

farinha de bananas, Domingos Evangelista, com chinelos; Nicolau Cantisano, com 5 pares de calçados; Carlos Brand, com bebidas; Carlos Starké, com uma variada coleção de orchideias; Alop, Leifer, com sabão; Duarte Sjura & C°, com 7 marcas de produtos de refinaria; José Alexandre Alves, Ricardo Pirath, com conservas de peixes e camarões; Theodoro Grundel, Sandra & Filho, com 4 qualidades de café e açucar; e Carlos Reimann com o líquido buff, avaliado em 1.000 reis, além de muitos outros artigos levados pela Estação Agronômica e o Município da Capital.

O dr. Leônio Regis, que tão bem tem feito dirigir os serviços da estação, por que foi imposta a ele a responsabilidade de representar o Brasil no Congresso de Paris, com a delegação oficial, saiu de sua residência, pelo caminho mais direto, para este brilhante encontro.



Mile. O.

Lara, não é só um pouco quântico o que o Brasil deve dar ao mundo que quasi a completa.

Sobretudo, o que o Brasil deve dar ao mundo é a sua cultura democrática, de um oval geográfico, para mais uma América.

As diligências que o Brasil em todo o seu território tem feito para a realização da sua cultura democrática, amadurecendo e difundindo-a, são de tal natureza que sólida é a sua base.

As autoridades, os homens de negócios e os homens de ciência, concordaram em fazer do Brasil o centro da cultura democrática, para que sólida seja a sua base.

As autoridades, os homens de negócios e os homens de ciência, concordaram em fazer do Brasil o centro da cultura democrática, para que sólida seja a sua base.

E fôrça é, fôrça, o fôrça que do seu corpo flexível de um imenso continente adorável, pressiona os 150 mil distritos esculpidos em celestino, e estende-se, sem mais.

Portanto, o que o Brasil tem de maior é a nobreza humana, sua fé política, seu nome heróico e histórico, o seu amor ao mesmo os seus olhos profundamente esfumados e decididos, lembram-nos a traça exuberante da filha de Belém, que não é mais bello de toda a sua existência.

As vezes, quando fico sozinho, e vejo o Belo, resguardado pelo seu horizonte azul marinho que lhe distingue preciosamente as exuberâncias do Rio Mile. J. O. faz lembrar essas milady's tanguicas que vagam nas elegantes ruas de Londres, ouvindo com maestria o muralha que os dias do Rio.

Entretanto seria ainda muito mais contemplativo, muito mais letitioso, se não abandonasse tanto dia, tanto noite, a sala, triste e sonolenta, do centro do Rio, é nesse seu dia-lavrão, que se palpita, e mo furtando, gosta os entrelavamentos da mais deliciosa das artes — A Música!

Mas, julgo que é sórbito, in-

Um pouco pulida, e uma típica iluminada que quasi a faz deslumbrar. O, parece-me um

Morio de 1600.

O.

Antes obviamente é longe de ser ao amigo leitor que a presta. Esta é de um "smart" extraordinário, plumbata conhecidíssimo, e encantador na

Camponeza, camponeza,
Ali quem contigo
Dá certo e canta-se
o sol da tua balsa.

Quem, quem, quem
Pelos campos, acredesse
E, entre, entre, o clube
E, em que, em que, camponez.

Quem, quem, quem
Na malgema de uma laguna
Por vergas e por desertos,

Quem, quem, quem
Pra que, pra que, o
Brásco, o sô, o
Caramba, os.

OUV. 1924

Juramento à peste do cor
cento falso entrado na Hora de
Parati (6.701 infecções).

Os destroços bandidos Mat
to Grosso e Amazonas, em cons
trução, na Inglaterra deverão ser
lancados ao mar em Novembro.

Em princípio, o ano próximo
deverá estar encorporados a Esquadra.

Os jornalistas estrangeiros que
posso passarão a viver na vila
vila de Santa Catarina, especialmente
nos departamentos de São Pedro e
Porto Velho.

Entre os que, com grande
entusiasmo, já pelas suas edificações e firmas
passadas, um perfeito personagem do
sangue azul, querer dizer pertencente à classe
dos fidalgos, é de estribo genuinamente nobre.

Por comportar todos os bons
piedidos e querer o nosso retrato no con
tato de três anos a esta parte, agraciado com
o título de barão de um dos mais impor
tantes lugares do meu amado Brasil.

G. J. BRUNELAS

VARIAS

Por ofício de aqui deste, o ge
neral dr. Bernardino Bormann pe
diu aos comandantes das distri
ctivas de seguranças temporais que
praticassem cortes de braços e em ola
ra armada para o fim das provas.

O jornal "Tempo" evanta em
longo artigo a preferência dada pelo
Brazil ao armamento alemão.

A Revolução que se publica
em Curitiba, em seu editorial de
25 de Setembro, diz o seguinte:
"Actividade Católica" — com
menta de modo ironico o artigo do
nossa contrário, Dr. Boiteux, pu
bicado pela imprensa de Rio, so
bre a Festa da Independência.
Florianópolis — Barracão.

INDICADOR

DR. EUGENIO BARBOSA

Médico Operador e Parto
Rua Bocayuva n. 45
(Praia de Fora)

DR. OLEGARIO VASCONCELOS

Médico e especialista em Psi
cos e moléstias de seculos.
Dá consultas de longa data
na tarde de sexta-feira, das
de Abril às 13.

JARDIM OLIVIRIA BELO

Os primeiros dias de fevereiro
o jardim, batizado por sua creden
tial, em um festivo de alegria.

O jardim, que havia sido
abandonado por longo tempo, des
cuidado, por um jardineiro que

crencas travessas e leproso
que mantinha vivas as plantas
do jardim. Moças risonhas, aparentando em
seus vestidos tons vivos de mag
nificas roupas em festas, con
versando, rindo, satisfeitas, e
pela tarde estival, Domingos, jardim
redecorado, botânico, e seguindo.

A. B., ostentando uma poli
marche, que num cortejo de inven
tivas, respondeu com velhas elegante

— Nunca andei de jardim, nem
de flores, numa calça aurea, o
elogiou.

B. M. com sua roxa veste e pa
ximante em tons de vermelhos
que só havia — Jardim. Se
ele é capaz de um jardim político e
deixar a mosca aberta, despida
de sua pol. Velhaço e frouxa.

D. P., em seu jardim elegante
e político com valada toilette.

J. D. toute rouge com um meig
sorriso sempre balançando báboas frescas e
venenosas.

O. O. toda de branco, recordando
nos uma daquelas nymphas, aparecidas
em eras mythologicas que longe vão!

E. T. numa roxa veste, chapéu
negro, e aristocrática fita veludina con
tornando seu mimoso pescoço, e muitas
outras formosas jovens em toilettes multi
cores, que nos escaparam como doidivanas
muças.

Numa harmonia perfeita soava pelo
graus céleiros sons dum symphonia "agréa
ble".

L.

Artes e Artistas

Em Ponta Grossa, cidade do
Estado do Paraná, acha-se tra
balhando a Companhia dramática, di
vidida pelo empresário F. Santo
Pomar e elenco da companhia os
artistas: F. Santos, Joaquim Cas
tro, Narciso Costa, Oscar Araújo,
Vieira Xavier, João Carvalho, José
Ribeiro, Maximo, Claudio e as
suzes Maria de Castro, Maria
Saude, Etelvina Siqueira, Fran
cisco Belo, Judith e Delfica Araújo,
nossa conterranea, supomos.

Entre outras peças represen
tadas n' aquella cidade, damos as
seguintes:

Piperlin em 3 actos, Dor
Suprema, de Marcellino de Mesqui
ta, A Tosca, de V. Sardou, Zaza,
Tomada da Bastilha, o Comboio n. 6

O Azul

O Voto de Arthur Azévedo, Comissário de Polícia, Central Agenzia Limitada, Milagres de Santo Antonio, Martyr do Calvario e ALgarita.

A comunhão dramática de Valentes de Salvado Lazzaro tem se exibido na cidade da Laguna com cravas cheias, tendo sido representado no dia de Setembro as peças.

As peças das crianças, A mulher fata, Focas e Barcas e os Milagres de S. Antonio.

A SEMANA

Livro Negro

Muitas pessoas andam apprehensivas com o que os jornais «O Dia» e a «Catata» tecem, publicado, sob a epígrafe «Liga contra o calote». «E na verdade não é para se ficar satisfeito ver-se o rizom em letras visivelmente negro e exposto assim de tal forma que diante nua das raízes fôrtes, apodadas de terra.

Não tem razão, que os negociantes assim procedem, pois na quadradamente a porque está passando, o conhecimento necessário haver uma garantia que é a fidelidade de aválos de pagadores.

Porém, a preia, «ligar contra os calotes», é o resultado de um perigoso sonetismo que já não quer mais ser o desenho de um momento, mas de um tempo, que se impõe cada vez mais, pois temos certeza que a maior parte dos lucros e lucrativos que existem, da vida, provêm de um tempo de calote, e que se pôde pagar a grande enganação, de que os pagadores, em porventura, se calotaram de forças.

BALEIA

Muitas pessoas d'esta Capital, dia 7, apreciar de vista à bela que constava ter sido morta no largo denominado Ingleses. Foi o seu nome «Cunha» o qual não trata de ignorar, e é certo que só de um bivalve que tem nada mais de 15 metros de comprimento por 3 de altura.

Quando Oliveira, morador da Praia, conseguiu hontem a captação ao fim de apropriações fazidas, o dia 27.

CONFLICTO

No dia 8, de passagem no porto de Itajuru que se destinava aos portos do Sul vieram a terra e promoveram varias provocações alguns marinheiros aliançados. Alguns populares indignados, pela atitude assumida, resolveram fazêlos embarcar a força, o que foi secundado pela força policial ali estacionada.

Até tarde, era para admirar o movimento em frente ao trapiche municipal, havendo então os comentários, irromperam as canhas; as bravuras eram narradas com rostos afogados e marinheiros aliançados.

Cada qual queria impingir um acto-síntese de valentia. Nouve alguém que refugiado se ao salceiro, dizia com gravidade, apertando a bengala: «estão vindo aqui, este amanhã, pois, ficou impresso na cara do cabra» (sic). Enfim, encheram-me tanto os ouvidos com actos belligerantes, que em caminho de casa, lá reflectindo, como poderiam os marinheiros sair illosos, quando pelo que se contava, não tocasse talvez um naco para cada «valente».

Cerimônia!

AMBROSIO

Salve,

(PARA OS MEUS FILHOS)

Salve, Rainha! Mão de Misericórdia
Plena de Paz, de Amor e de

Salve, Rainha! Mística degrau
Esperança de toda criatura

Salve, salve a mais bella das Reinas!
Açucenal flor, que nos ensina a viver.

A voz brandeas, d'esta horrível treva,
Nós, os vencidos, pobres filhos de Eva.

Nós todos, filhos de Eva, os degredados
Pela noite maldita dos pecados.

Nós, os filhos do desgraça! O Tejo
Desse vereno que não tem remedio.

Nós, os tentados pelos Sathanas
Que de todos os crimes são cônsplices

A vóz, Rainha, afflictos suspiramos
Suspiramos, gememos e choramos.

Choravos neste temeroso vale,
Que outro não há que pelo suspenso equale.

Neste vale de lagrimas sombrias
Como se rebentasse de atra farnas.

Neste vale de lagrima, tão triste,
Como se viessem de sinistras fúrias.

Ela pais, o Rainha! A tua misericórdia
Da tua vida loi viga esconde.

Os vossos olhos misericordiosos,
Que se abrem sobre os nossos lacrimosos

A nós voltei os vossos misericordiosos olhos:
Cômphantos nos miserios escorregos.

A tua misericórdia fontes de piedade,
Taes fontes de douçura e claridade.

A nos voltei taes vasos crystallinos,
De aromas exquisitos e divinos.

E depois nos mostras neste deserto
De tão longos desertos feitos de erro;

E no instrão, depois de tudo isto
Ao verso amado Filho, Jesus Christo.

A esse do verso amôr, exelso Fructo
Mágico, casto, suavissimo, impolluto.

A esse que o vosso seio, em lirios trouxe
Ó clemente, ó piedosa, ó sempre doce!

Sempre doce e ideal, Virgem Maria,
Origem da sagrada luz do dia.

Roga por nós, o santa Mãe de Deus!
Roga a quem é senhor da terra e céus!

Roga, para que todos nós salvamos
Amparados nos braços que alhejamos.

E para que alcancemos os louvores
E as promessas ás nossas grandes dores

Roga por nós, Estrela de aureo Bem,
Roga por nós, por todo o sempre. Amém.



Consortio

Realisou-se hontem o consorcio do nosso amigo e favorecedor, sr. Antenor Caldeira de Andrade com a exma. sra. I. Antonietta da Silva Mafra, filha do finado e inquecível jurisconsulto Dr. Manoel da Silva Mafra. Foram paronymphos da noiva no acto civil, o sr. Lauro Marques Linhares e exma. esposa, e no religioso o sr. Octavio da Silva Mafra e exma. esposa.

O nosso amigo Antenor, no acto civil, serviram como paronymphos o sr. Adolpho Mello e exma. esposa e no religioso o sr. Lauro Marques Linhares e exma. esposa.

As maiores felicidades almejamos ao ditoso par.

CASA LEISNER

Visitámos o estabelecimento dos srs. Leisner Irmãos e com franqueza nos deslumbrou a grande variedade de artigos expostos no andar superior do referido estabelecimento. Nada menos de 7 salas, numha profusão polychroma de brinquedos e artigos que a nossa imaginação estava bem longe de calcular, embevecem-nos de uma maneira extraordinaria. Os srs. Leisner, de uma maneira captivante e sympathica fizeram ver que o estabelecimento acha-se a disposição das famílias que o queiram visitar, e para isso fazem o competente anuncio na 4ª pagina desse nosso hebdomadario.

Acha-se em adjunta, construído na Europa, um lindo vapor de 500 toneladas, pertencente a firma Carlos Rosseko & C°, sendo destinado a fazer a navegação pelos portos do sul do Brazil.

Deve chegar hoje as 2 horas da tarde S. Revdmo. o Sr. D. João Becker, Bispo d'esta Diocese.

PROMOÇÃO

Por decreto de S. foram promovidos a primeiros tenentes os segundos srs. Luiz Assonseca, João Zany, Eugenio Trompowsky, Victor Lapagesse; Adolpho Nohrega, Flavio Nascimento e Corte Real.

Secção charadistica

NOVISSIMA

O Azul



LEISNER IRMÃOS

RUA ALTINO CORREIA N. 44

GRANDE EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS

• Outros Artigos para Presentes

PROPRIOS PARA AS FESTAS DO

NATAL

ANNO NOVO

Lindo sortimento em bonecas, cinematógraphos, lanternas mágicas, máquinas de costura para crianças, motores, carrinhos para bonecas, fogões e pianos. Novidades em enfeites para ávores de Natal e uma infinidade de brinquedos para todos os gostos e preços.

Grande e variado sortimento em roupas feitas para homens e crianças, última novidade em casacos de linho para senhoras, assim como muitas novidades de última moda.

NO NOSSO ESTABELECIMENTO OS EXMOS. FREGUEZES NÃO

Serão Obrigados a Comprar

NOSSO ESTABELECIMENTO

S R A S O A V E I S